



LEBRANDO A EDUCADORA CECÍLIA MEIRELES

Marta Maria de Araújo

Prof^a do Departamento de Educação da UFRN

martaujo@digi.com.br

RESUMO

10 Apresenta, sucintamente, uma Cecília Meireles professora, cronista, militante do Movimento Renovador Educacional, escritora e pesquisadora de literatura infantil, enfim, uma Cecília Meireles Educadora.

Palavras-chave

Cecília Meireles;
Movimento Renovador
Educacional;
Literatura Infantil.

ABSTRACT

It presents, succinctly, a Cecília Meireles teacher, a short story writer, an Education Renovator Movement activist, a children's literature writer and researcher and, finally, a Cecília Meireles Educator.

Keywords

Cecília Meireles;
Education Renovator
Movement;
Children's Literature.



Cecília Meireles é daqueles educadores brasileiros que seguindo o ideário da Escola Nova debateu o sentido humano e político do ato de educar. Por isso, estamos todos, cem anos do seu nascimento, a lembrar a contribuição extraordinária de seu pensamento socioeducacional, que ainda repercute ou mesmo se alonga perante os profissionais da educação, até por jamais ter sido posto em prática pelos setores que governam o país. Lembrar Cecília significa recompor, através da memória, a sua incansável batalha por uma educação renovada e para todos, como instrumento prioritário de correção das desigualdades sociais brasileiras.

Cecília Meireles nasceu com o século XX, a 07 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro, e nela faleceu a 09 de novembro de 1964, tornando-se, no transcorrer das seis décadas em que viveu, uma autêntica militante intelectual do chamado Movimento da Educação Nova no Brasil. Habitualmente é identificada com a poesia lírica, com o movimento modernizante da poesia, como sendo uma poetisa de sensibilidade apuradamente visual, autora de uma *poesia social e densamente feminina* (ANDRADE, 1972, p. 45 e MENDES, 1972, p. 52) e, outrossim, poeticamente envolvida com a vida humana em todas as suas manifestações e transitoriedades.

Todavia, ainda que seja uma poetisa de linhagem clássica, Cecília Meireles foi uma Educadora no sentido amplo do termo. É sobre Cecília Educadora que se volta este relato, um dos ângulos de uma pesquisa que venho desenvolvendo sobre o Movimento Renovador da Educação no Brasil e no Rio Grande do Norte, do qual ela participou ativamente, tornando as páginas do jornal em que escrevia uma das trincheira desse Movimento. E atenta às suas repercussões anotou certa vez: *Chega-nos agora um telegrama do Nordeste com uma notícia igualmente simpática. Na cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte, foi fundada a Sociedade Educacional Santa-Cruzense, que se dedicará à educação moral e física de seus associados* (MEIRELES, 1930, p. 137). Para essa educadora-jornalista, tratava-se de mais um caso a registrar, do quanto o movimento educacional começava a repercutir nacionalmente, e nos mais diferentes pontos do Brasil.

Cecília era filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles, funcionário do Banco do Brasil, falecido três meses antes do seu



nascimento, e de Matilde Benevides Meireles, professora primária, falecida quando Cecília tinha apenas três anos de idade. Foi, portanto, criada pela avó materna, D. Jacinta Garcia Benevides, parente mais próxima viva, à época, na família.

Talvez, justamente por ter convivido desde a mais tenra idade com perdas familiares por morte, Cecília, sem muitas pretensões filosóficas sobre a vida – mas de uma contemplação poética e participante, declamava... *Em toda a vida, nunca me esforcei por ganhar nem me espantei por perder. A noção ou sentimento da transitoriedade de tudo é fundamento mesmo da minha personalidade. Creio que isso explica tudo quanto tenho feito, em Literatura, Jornalismo, Educação e mesmo em Folclore* (Revista Manchete apud DAMASCENO, 1972, p. 58).

12 Tão inquieta quanto o século XX com o qual nasceu, a múltipla Cecília pode ser identificada, por um lado, como sendo, destarte, uma *apartada* das correntes de pensamento que dominaram a literatura durante a primeira quadra desse século – admitindo ela que a sua preocupação com escolas literárias se reduzia ao seu conhecimento histórico - onde tem-se a sua poesia demarcada *entre sua ânsia e seu desalento, sua concepção de um ideal e o vazio do mesmo* (ANDRADE, 1972, p. 42 e 47). Por outro, há a sua condição de professora favorecendo-lhe uma pluralidade de outras artes – jornalista, escritora, compositora, pesquisadora, também pintora e violonista. Para se compreender o significado conferido à participação magistral de Cecília no Movimento Renovador é preciso ter em conta, como muito bem expressa Lôbo (1996, p. 525), que a *moldura do Movimento da Educação Nova que se desejava implantar no Brasil foi, em parte, obra plástica sua*. Daí a grandeza pedagógica de resistência ao tempo...

Olhando para a sua infância na cidade do Rio de Janeiro, enquanto estudante do curso primário da Escola Pública Estácio de Sá, período em que recebeu do Inspetor Escolar, o poeta Olavo Bilac, uma medalha de ouro por ter feito o curso primário com “distinção e louvor”, ela supunha que a sua infância de menina sozinha tenha sido existencialmente favorável ao seu apego aos livros e ao impulso para a criação literária. E, nesse sentido, recordava que foi nesse momento que os livros se *abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos* (...) e também foi nessa fase que *apareceram um dia os meus próprios livros, que não são mais do que o desenrolar natural*



de uma vida encantada com todas as coisas, e mergulhada em solidão e silêncio tanto quanto possível (Revista Manchete apud DAMASCENO, 1972, p. 59). E completava que antes de saber ler gostava de brincar com livros, antes de brincar com livros, gostava de ouvir histórias contadas pela avó Jacinta. E desde a escola primária escrevia versos...¹

E olhando para sua condição de professora formada pela Escola Normal do Rio de Janeiro (que funcionava à época na Escola Estácio de Sá), em 1917, e que também estudava línguas, além de canto, violão e violino, testemunhava que o seu interesse por livros se transformou numa vocação de magistério, quiçá, herança da mãe professora.

No entanto, percebe-se que a sua vida e sua obra fundiram-se e confundiram, projetando-se numa multiplicidade de experiências e espaços sociais. Formada em 1919, foi professora primária das escolas Campos Sales, Medeiros de Albuquerque e Bahia, além da Universidade do Distrito Federal (UDF), aposentando-se, somente, em 1951². Aquele ano de 1919³, quando Cecília contava com 18 anos de idade, era como que o *momento do renascimento educativo*, para usar a expressão de Lôbo (1996, p. 529), momento em que o movimento escolanovista pretendia restabelecer na criatura humana, através de uma escola reformada e compatível com o contexto de Brasil moderno, as suas primitivas qualidades de contato com as experiências vividas, a indissociabilidade entre o pensar e o fazer, enfim, o estímulo à iniciativa e à liberdade, em vista do desenvolvimento de todas as suas aptidões, impensável na escola tradicional.

Articulando a sua cultura educacional e de pesquisadora com a prática de jornalista, exercida no "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, criou a "Página de Educação", escrevendo diariamente a sua coluna "Commentário", de 1930 a 1933, período em que o movimento escolanovista ganhava expressão nacional, e cuja moldura, como antes dito, foi em parte, obra plástica dessa educadora. Que idéias poderiam exprimir as angústias de Cecília com relação ao cenário desolador das escolas públicas do Rio de Janeiro e brasileiras? Onde buscá-las senão em seus artigos no Diário de Notícias? *A situação quase miserável em que se encontra o nosso aparelhamento educacional devia, só por si, só pelo pudor de estar formando em tal ambiente a parte mais viva do povo - que é sempre o seu futuro - comover os responsáveis por esse estado de*



coisas - porque há visões silenciosas que, sem mais nada, são capazes de transmutar todas as intenções e resoluções de quem as recebe com boa vontade e isenção (MEIRELES, 1931, p. 88).

E o seu ideal plástico renascentista de educação escolar? Em 1934, à época de Anísio Teixeira na Secretaria de Educação do Distrito Federal (1931-1935), Cecília Meireles idealizou a Biblioteca Infantil ou "Pavilhão Mourisco" como ficou conhecida, a primeira no gênero no Brasil, logo despertando em Anísio a idéia de torná-lo um centro cultural infantil da Secretaria de Educação, para onde as crianças se dirigiam após o horário escolar, dedicando-se a atividades na biblioteca que envolviam iniciativas artísticas e musicais variadas, desenvolvidas a cargo da própria Cecília e de artistas e intelectuais a ela ligados, funcionando, porém, apenas por quatro anos.

Convicta desse ideal, não vacilou em aceitar o convite de Anísio Teixeira para integrar a equipe do Instituto de Pesquisas Educacionais, com a incumbência de pesquisar a literatura infantil. É necessário dizer que desde pelo menos o ano de 1924 Cecília inicia-se como escritora de literatura para crianças, com obras como *Criança Meu Amor*. Mas também é certo considerar que, ao integrar a equipe do Instituto de Pesquisas Educacionais, dedica-se com mais intensidade aos escritos infantis, quando faz publicar juntamente com Josué de Castro, em 1937, *A Festa das Letras*; em 1938, de sua própria autoria, *Rute e Alberto Resolveram ser Turistas*; em 1946, *O Menino Atrasado. Auto de vida, e*, em 1949, *Rui. Pequena História de uma Grande Vida*. Ainda como parte, significativa, por sinal, do seu trabalho de pesquisadora de escritos para criança e de escritora de literatura infantil publica, em 1951, *Problemas de Literatura Infantil*, em que teoriza sobre o assunto, define a relação entre literatura infantil e escola, sobrevaloriza o lugar da biblioteca infantil no espaço escolar, prescreve o "como fazer um bom livro infantil", além de mencionar, como esclarece Neves (2001, p. 7), as suas convicções humanistas, universalistas e estéticas.

Em 1935, após realizar conferências nas Universidades de Lisboa e Coimbra sobre aspectos da Literatura Brasileira, concordava com sua nomeação, pelo mesmo Anísio, para lecionar, na recém-criada Universidade do Distrito Federal (UDF), Literatura Luso-Brasileira e, depois, Técnica e Crítica Literária, permanecendo de 1936 a 1938. Ministrou ainda, nos anos de



1950, vários cursos livres sobre Literatura Comparada e Literatura Oriental. Foi tradutora de Ibsen, de Rilke, de Garcia Lorca, de Virgínia Wolf e de poetas da antigüidade chinesa, dentre muitos outros.

Durante o ano de 1940, a convite da Universidade do Texas, lecionou Literatura e Cultura Brasileiras, em seguida percorreu vários países da América Latina, da Europa e da Ásia fazendo conferências sobre literatura, folclore e educação. Na Índia, em viagem de intercâmbio cultural, recebeu da Universidade de Delhi o título de Doutor *Honoris Causa*. Ademais, estudiosa do folclore, colaborou, em 1948, com a instalação da Comissão Nacional de Folclore, secretariando, em 1951, o Primeiro Congresso de Folclore no Brasil. Tratando-se da arte popular, em particular, via-a como síntese dos *grandes trabalhos humanos – é a História em ponto pequeno, é a vida em reminiscência...* (MEIRELES, 1968, p. 17), assim acreditava.

O espírito de renovação ou renascentista da educação, consubstanciado nos princípios da Escola Nova e atravessando nações e povos era, para Cecília (1930, p. 64), *não um sonho de natureza efêmera. Seus apologistas não são poetas nem loucos, mas homens, apenas, com toda a intensidade moral que a palavra 'homem' possa conter: com toda a significação de fraternidade que se lhe possa atribuir, com todo o poder de respeito e amor pela própria vida humana que, dentro dela, o nosso desejo de ser melhor seja capaz de fazer existir*. Portadora desses atributos que lhe permitiram compor a educação - enquanto uma arte de vida - como o primeiro fundamento de uma pátria e de uma humanidade.

Cecília Meireles, em sua inquietação, sonhando sonhos da mudança, reagindo diuturnamente *contra a invasão das idéias comuns, ao comodismo de certas fórmulas, à passividade das atitudes que se repetem* (LÔBO, 1996, p. 529), nessa sua batalha em defesa de uma educação renovada e enquanto uma das vanguardas do Movimento Educacional, mesmo não pertencendo aos quadros da Associação Brasileira de Educação (ABE), é uma dos signatários do Manifesto *A Reconstrução Educacional no Brasil - Ao Povo e ao Governo*, dos Pioneiros da Educação Nova, de março de 1932, e se constituiu no principal marco de referência da luta dos *Pioneiros da Educação Nova*, em defesa da escola pública, leiga e gratuita no Brasil republicano.



Do Manifesto, de autoria de Fernando de Azevedo (1984, p. 408 e 412), certamente o tópico da concepção de educação - aparecendo como intimamente *vinculada à filosofia de cada época* - e do educador - como devendo ser portador de uma *cultura múltipla e bem diversa; as alturas e as profundidades da vida humana e da vida social* - comendo e recomendo com a sonoridade temática do plano de reconstrução educacional traçado pelos Pioneiros, de conformidade com diretrizes da pedagogia escolanovista, motivou, sobretudo, Cecília (1931, p. 232), para mais essa partilha social. Para ela eram os escolanovistas os *responsáveis pelo [novo] sentido da vida humana (...), pela liberdade no seu mais nobre e puro sentido(...). Os que não querem subjugar a criança por interesses que não são da infância...* E assim, responsáveis pela construção de uma nova história da infância no Brasil.

Seja como for, acreditava profundamente que somente por meio de uma educação renovada se produziria transformações integrais... Nessa sua inquietude fez dessa educação uma poética, uma paixão, uma batalha diuturna. No apogeu do Movimento Renovador ressignificava-a, dando-lhe o sentido de obra de cultura intensiva e extensiva brasileira. Aprendizado de vida em todas as suas possibilidades humanas.. Em termos simplificados, Cecília Meireles revelava esperança numa educação integral. Nessa batalha viveu plenamente a utopia e a decepção nela contida. Mas fez acreditar aos seus contemporâneos que a obra de educação tinha de ser uma obra de alta poesia...

16

NOTAS

1 O principal escrito memorialístico de Cecília Meireles está reunido em *Olhinhos de gato*, publicado em capítulos pela Revista portuguesa *Ocidente*, de 1939 a 1940, e reunido em livro pela Editora Moderna, s.d. (Cf. Neves, 2001).

2 Em 1930, Cecília Meireles concorre com a tese *O Espírito Victorioso*, cujo preâmbulo intitulava-se "A Escola Moderna", à cátedra de Literatura Vernácula da Escola Normal do Distrito Federal. É aprovada na prova da tese. Na de aula, no entanto, classifica-se em segundo lugar, pois, como mostra Lôbo (1996), a composição da banca examinadora do concurso era maciçamente conservadora. Sobre a tese *O Espírito Victorioso* assim se expressa Neves (2001, p. 6): *certamente um escrito de juventude, assertivo e polêmico, generoso e retórico, mas sempre fiel a algumas das características e convicções que manteve ao longo da vida.*

3 Dois anos depois, em 1921, Cecília Meireles casou com o artista plástico Fernando Correia Dias, do qual teve três filhas. Viúva, casou-se em 1940, com o Prof. Heitor Grillo.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de Andrade. *Fortuna crítica*. In: **Cecília Meireles**: obra poética. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1972.
- AZEVEDO, Fernando de. *A Reconstrução Educacional no Brasil – ao povo e ao governo*. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 65, n. 150, p. 407-425, mai./ago. 1984.
- DAMASCENO, Darcy. *Notícia biográfica*. In: **Cecília Meireles**: obra poética. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1972.
- LÔBO, Yolanda Lima. *Memória e Educação: O Espírito Victorioso*, de Cecília Meireles. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 77, n. 187, p. 525-545, set./dez. 1996.
- MENDES, Murilo. *Poesia social*. In: **Cecília Meireles**: obra poética. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1972.
- NEVES, Margarida de Souza. *Comemorações e conversas: Cecília Meireles*. **Texto apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 07 a 11 de out. 2001 (Sessão Conversas)**.
- MEIRELES, Cecília. *O Fundo escolar*. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 15 nov. 1931. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Apres.). **Cecília Meireles**: crônicas de educação (obra em prosa). Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 2001. v. 2.
- _____. *A visita de um pedagogo notável*. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 5 set. 1930. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Apres.). **Cecília Meireles**: crônicas de educação (obra em prosa). Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 2001. v. 2.
- _____. *As iniciativas educacionais de após-Revolução*. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 5 set. 1930. In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Apres.). **Cecília Meireles**: crônicas de educação (obra em prosa). Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 2001. v. 2.
- _____. *As confissões do sr. Francisco Campos...* In: AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. (Apres.). **Cecília Meireles**: crônicas de educação (obra em prosa). Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 2001. v. 2.
- _____. **Olhinhos de gato**. 12. ed. São Paulo: Ed. Moderna, s.d.
- MEIRELES, Cecília e CASTRO, Josué de. **A festa das letras**. Porto Alegre: Edições Globo, 1937.
- MEIRELES, Cecília. **Rute e Alberto resolveram ser turistas**. Porto Alegre: Edições Globo, 1938.
- _____. **Rui**. *Pequena história de uma grande vida*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1949.
- _____. **O menino atrasado**. *Auto de Natal*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1966.
- _____. **As artes plásticas no Brasil – as artes populares**. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1968.
- _____. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Summuus; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1979.